



ÍNDICE EUROPEU DE COMPETÊNCIAS DO CEDEFOP: NOVA FERRAMENTA PARA A ELABORAÇÃO INFORMADA DE POLÍTICAS

Qual o desempenho dos sistemas de competências: desvendar o mistério

Porquê uma nova ferramenta?

O Índice Europeu de Competências do Cedefop (European Skills Index, ESI) permite, pela primeira vez, compreender e analisar o desempenho dos sistemas de competências entre Estados-Membros e no seio de cada um deles.

Aborda questões essenciais. Em que ponto estamos? O que devemos melhorar? Como estamos, em comparação com outros? Que progressos fizemos?

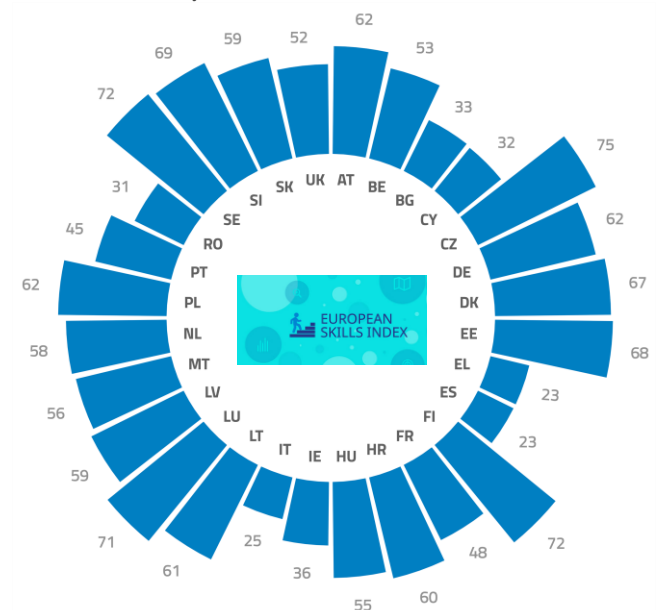
As respostas a estas perguntas podem ajudar os Estados-Membros a trabalhar rumo aos objetivos económicos e sociais globais comuns da UE. A base de competências da Europa é considerada uma importante força motriz no esforço para gerar mais emprego e um crescimento inclusivo e sustentável. Contudo, o importante não são apenas as competências e as aptidões das pessoas, o nível de estudos alcançado ou as suas oportunidades de formação. Há ainda outros aspetos a ter em conta: com que dificuldades se deparam quando entram para o mundo do trabalho; quantas pessoas, e que grupos da população, são economicamente ativos; de que forma as suas competências correspondem à procura e em que medida são utilizadas. Desenvolvimento, ativação e correspondência de competências: estes três aspetos compõem o sistema de competências de um país.

Os sistemas de competências são complexos. O seu desempenho depende, em grande parte, da sua capacidade de dar resposta aos fatores externos que influenciam a oferta e a procura de competências, atualmente e no futuro. É necessário que os países monitorizem a forma como as suas políticas de

educação, formação e mercado de trabalho atendem às necessidades das suas economias e sociedades.

A Comissão Europeia monitoriza os progressos dos países nos domínios da política económica e social. A elaboração de políticas tem-se fundamentado numa série de indicadores. Por exemplo, o painel de indicadores sociais ⁽¹⁾ apoia o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e o seu objetivo de criar mercados de trabalho e sistemas de segurança social justos e eficazes, acompanhando as tendências e os desempenhos nos Estados-Membros em domínios relacionados, com vista a diminuir as disparidades e a melhorar os resultados sociais.

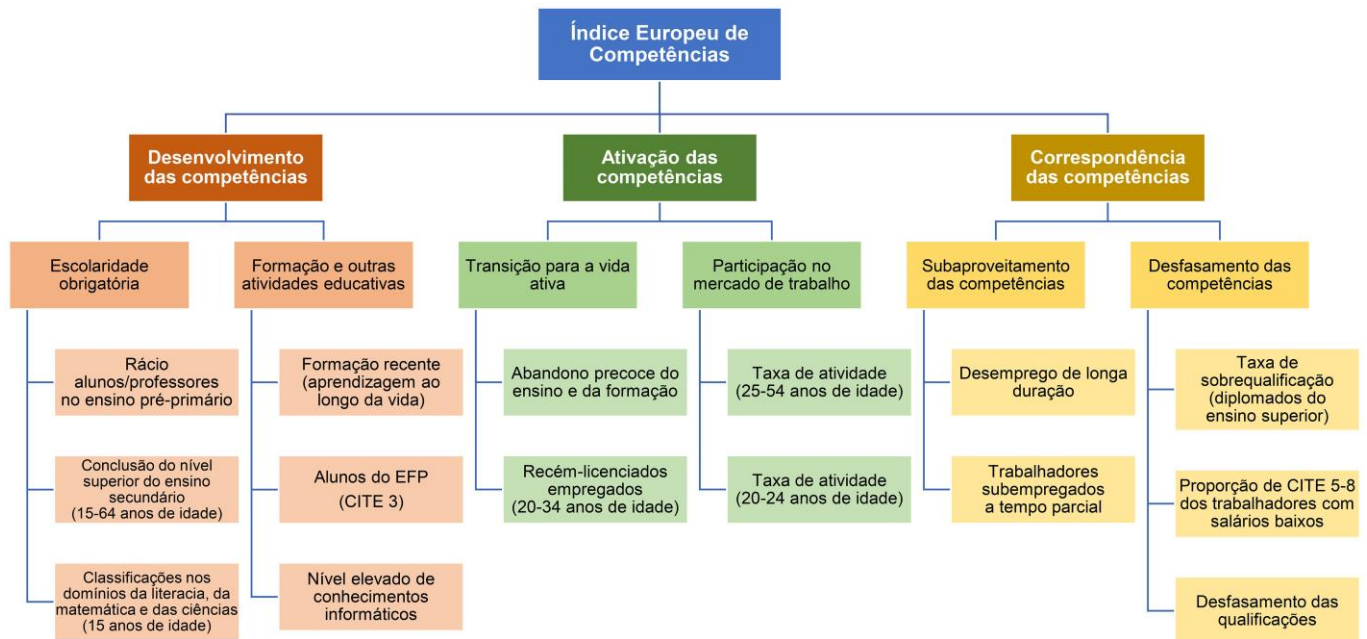
FIGURA 1: PONTUAÇÕES GLOBAIS DO



Fonte: Cedefop (2018).

(¹) <https://composite-indicators.jrc.ec.europa.eu/social-scoreboard/>; <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1226&langId=pt>.

FIGURA 2: ESTRUTURA DO ÍNDE EUROPEU DE COMPETÊNCIAS



Fonte: Cedefop (2018). Índice Europeu de Competências.

No entanto, até à data, não existia qualquer medida para avaliar e comparar o desempenho dos sistemas de competências. Não é simples determinar de que forma é possível aumentar a sua eficácia. Foi para colmatar esta lacuna que o Cedefop, atento à interação entre o desenvolvimento de competências e o trabalho, desenvolveu o ESI. Ao melhorar o entendimento dos sistemas de competências, o ESI irá contribuir para que os debates políticos sejam mais criteriosos. Dessa forma, será mais um elemento fundamental de apoio aos países no seu trabalho para alcançar os objetivos do pilar dos direitos sociais.

ESI: quais as vantagens para os decisores políticos?

O ESI é uma ferramenta de monitorização que ilustra o desempenho dos sistemas de competências dos países, retratando uma realidade complexa através de uma medida única. A sua estrutura reflete o tecido dos domínios políticos que influenciam o desempenho (ver Figura 1). Baseia-se em indicadores que demonstraram ser pertinentes para este efeito, a partir de conjuntos de dados como o inquérito da União Europeia às forças de trabalho e o PISA da OCDE ⁽²⁾. O índice mostra sucintamente o desempenho dos países em todos esses domínios.

⁽²⁾ O Programa Internacional de Avaliação de Alunos da OCDE.

De forma concisa e intuitiva, ajuda os países a compreender o que está na base dos seus resultados, identificando uma margem para melhoria e indicando os domínios que requerem atenção. O ESI também pode ser utilizado para ajudar a compreender a relação entre diversos fatores externos e a forma como o sistema de competências de um país se reflete na sua economia e nos seus cidadãos. Promove um diálogo entre os diversos atores, nos domínios do ensino e da formação, do emprego, da economia e da política social.

Ao apresentar as diferenças de desempenho entre os vários países, o ESI contribui para uma análise comparativa, incentivando e apoiando a aprendizagem política.

À medida que se for estabelecendo uma linha temporal, o ESI ajudará a colmatar uma importante lacuna, medindo os níveis de melhoria relativa. Deste modo, não só contribuirá para monitorizar o progresso individual dos países, como também permitirá aos decisores políticos e peritos acompanhar o desenvolvimento dos outros países.

Como funciona o ESI

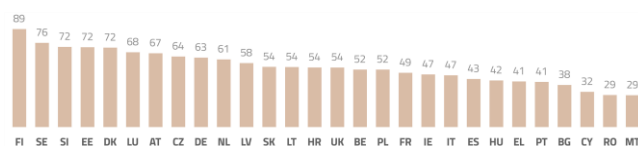
A pontuação global do índice sintetiza o desempenho de um país nas diversas componentes do ESI. De forma a possibilitar o cálculo, todos os indicadores são comparáveis entre si: os valores reais dos indicadores dos países são escalonados e

normalizados em relação a um desempenho ideal. Utiliza-se, para tal, uma escala de 0-100. O desempenho ideal, de 100, encontra-se próximo do melhor resultado alcançado por qualquer um dos 28 países da UE ao longo de um período de sete anos, com base em critérios específicos dos indicadores. São calculadas as pontuações médias do indicador, primeiro para formar o sub pilar, e depois as pontuações do pilar que são usadas para calcular o índice global.

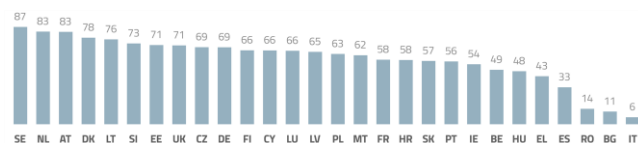
O ESI apresenta o desempenho do sistema de competências de um país não apenas como um todo em relação aos sistemas que têm a melhor ou pior avaliações, mas também para cada pilar, sub pilar e indicador. Quanto melhor a pontuação, melhor o desempenho. A diferença entre a pontuação e 100 corresponde à margem para potencial melhoria. É esta margem que é relevante para a análise.

FIGURA 3: PONTUAÇÕES DOS PILARES DE

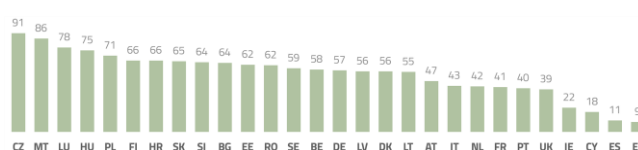
Desenvolvimento das competências



Ativação das competências



Correspondência das competências



Fonte: Cedefop (2018). Índice Europeu de Competências.

O Cedefop desenvolveu e conduziu o ESI em consulta com peritos nacionais. O Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia ⁽³⁾ auditou o método do ESI e confirmou a sua validade do ponto de vista estatístico.

⁽³⁾ O serviço de ciência e conhecimento da Comissão Europeia <https://ec.europa.eu/jrc/en>

O que indica o ESI

O índice global revela o ponto em que se encontram os países. Nenhum país obtém 100 nem se aproxima desse resultado (ver Figura 1). A República Checa obteve a melhor pontuação (75), seguida da Finlândia, da Suécia e do Luxemburgo (acima de 70), classificando os países com base nos dados de 2016. Juntamente com a Eslovénia, a Estónia e a Dinamarca, estes países formam o «top 25 %», com resultados acima de 67. Metade dos países, principalmente da Europa Ocidental, Central e Oriental, alcançou pontuações no intervalo médio de 45 a 62. Os restantes 25 %, na sua maioria do sul e sudeste, obtiveram uma pontuação abaixo de 45. Existe margem para melhoria em todos os países, mesmo naqueles com melhores resultados.

No entanto, um olhar mais atento revela por que motivo a República Checa ocupa o primeiro lugar, por que motivo outros países com um forte setor do ensino e da formação profissionais (EFP) não estão no grupo cimeiro e quais as dimensões que estes poderão querer fortalecer. Os pilares contêm indícios pertinentes, pois os países apresentam um desempenho diferente em cada um deles (Figura 3).

A República Checa fica muito perto de atingir a meta do pilar da correspondência, compensando assim os resultados mais baixos no desenvolvimento e na ativação das competências, domínios em que atinge o mesmo nível que a Alemanha. A classificação geral da Suécia deve-se sobretudo às suas pontuações mais altas nos domínios do desenvolvimento e da ativação das competências, compensando uma pontuação bastante mais baixa no domínio da correspondência. É a este pilar que a Suécia se deve dedicar se pretender alcançar o mesmo nível que a República Checa.

Os países do grupo cimeiro estão no grupo dos 10 melhores em todos os pilares, ou pouco abaixo. Os países com as classificações gerais mais baixas tendem a apresentar resultados fracos em todo o painel de avaliação. No intervalo médio, não se evidencia qualquer tendência. De um modo geral, as disparidades são mais acentuadas na ativação e na correspondência do que no desenvolvimento das competências.

Seguir as pistas do ESI

Para identificar o que influencia, positiva ou negativamente, os resultados do pilar e da pontuação

global, é necessário analisar em detalhe o próximo nível dos subpilares e indicadores.

Analisando em pormenor o caso da Suécia, observamos uma pontuação comparativamente baixa, mesmo no forte pilar do desenvolvimento das competências, da sua percentagem de alunos do EFP. Contudo, o desfasamento das qualificações revela-se o seu ponto mais fraco. Uma análise mais detalhada dos pilares de correspondência da Áustria e da Alemanha também poderá conduzir a uma reflexão sobre as respetivas pontuações no desfasamento das qualificações.

Valerá a pena analisar as razões subjacentes aos resultados do ESI a todos os níveis, com vista a uma elaboração informada de políticas, como prova o trabalho dos peritos gregos (ver Caixa 1). Nos últimos anos, a Grécia tem vindo a desenvolver um sistema de antecipação de competências para definir políticas criteriosas de ensino e formação. Atualmente, está também a participar no programa de apoio do Cedefop para reforçar a governação em matéria de competências. Em conjunto com a análise do ESI, essas iniciativas constituem importantes avanços na melhoria do desempenho do seu sistema de competências.

O ESI e o contexto: juntar as peças

O ESI aponta para a diversidade de fatores que é necessária para melhorar o sistema de competências de um país. No entanto, como qualquer levantamento estatístico, o ESI conta apenas uma parte da história. Os indícios e sugestões que apresenta devem ser considerados nos contextos específicos de cada país. Trata-se de um aspeto essencial para assegurar comparações, conclusões políticas e uma aprendizagem mútua válidas.

Voltando ao exemplo da Suécia e da sua baixa taxa de participação de alunos no EFP, importa saber que essa área já está a ser trabalhada. As recentes medidas políticas visam reforçar a participação, nomeadamente através do fomento da aprendizagem e da promoção de uma maior participação dos empregadores na elaboração de programas.

CAIXA 1: ESI, UMA RECEITA PARA A POLÍTICA PÚBLICA

Um grupo das principais partes interessadas analisou as pontuações do ESI referentes à Grécia em todas as áreas, para elaborar propostas de intervenção política. Os seguintes exemplos assentam nessa análise.

Na ativação das competências, foi alcançada uma boa pontuação no que respeita ao não abandono precoce do ensino e da formação. Embora esse aspeto possa estar relacionado com a situação no mercado de trabalho, revela, ainda assim, uma forte convicção nas vantagens da educação. Neste sentido, prevê-se que a modernização de alguns aspetos do sistema de ensino beneficie áreas mais fracas.

Uma área que carece de atenção é o domínio da literacia, da matemática e das ciências, que revelou ser o elemento mais fraco na pontuação do país em termos de escolaridade obrigatória. Para resolver as suas principais causas, o grupo definiu ações essenciais: reformular os currículos de forma a abranger o pensamento crítico, a aplicação do conhecimento e a utilização de novas tecnologias; colocar maior ênfase na qualidade dos conteúdos de estudo; reforçar a autonomia dos professores e introduzir avaliações frequentes.

Comparativamente, o país teve um bom desempenho nas competências informáticas de alto nível. Esse resultado positivo está associado aos níveis do ensino pós-secundário e superior.

Foram feitas propostas para dar resposta à baixa pontuação da participação no EFP: maior ênfase na antecipação das necessidades em termos de competências; envolvimento dos empregadores na governação do EFP; revisão de ofertas de EFP; e fortalecimento da informação e orientação.

NB: O Cedefop apoiou o trabalho deste grupo.

Fonte: Os resultados da Grécia no índice europeu de competências: razões de fundo e propostas políticas. Documento de reflexão do grupo de trabalho Ensino e Emprego. Fundação Friedrich Ebert.

Para entender o que a República Checa faz melhor do que outros países em termos de correspondência das competências, é ainda necessário considerar o contexto. A sua indústria transformadora é mais forte do que a média da UE; dois terços dos alunos do ensino secundário frequentam o EFP e os empregadores tendem a recrutar pessoas com qualificações de EFP na sua área. Este cenário contrasta, por exemplo, com o do Reino Unido, que tem um forte setor de serviços, em que essas indústrias estão entre as menos regulamentadas. Devido a mudanças frequentes, o valor e a pertinência das qualificações do EFP nem sempre

foram muito claros e a percentagem de diplomados do ensino superior é superior à da República Checa. Se a isto acrescentarmos que o mercado de trabalho do Reino Unido é dinâmico e que as pontuações do ESI sintetizam a situação dos seus quatro países, conclui-se que o contexto é tão importante quanto os resultados do ESI.

À medida que o ESI for registando o progresso das pontuações ao longo dos anos, não só ajudará os Estados-Membros a avaliar se as medidas tomadas conduziram a melhores resultados, como também indicará em que pontos são necessárias mais ações para promover a melhoria contínua dos seus sistemas de competências. Os conhecimentos especializados sobre os países específicos e a análise minuciosa com base no quadro do ESI permitirão aos Estados-

Membros compreender melhor de que forma os seus sistemas de competências funcionam e evoluem ao longo do tempo.

Saiba mais:

<http://www.cedefop.europa.eu/en/visualisations/eu-skills-index>

ou

<http://skillspanorama.cedefop.europa.eu/en/indicators/making-skills-work-index3>

As apresentações visuais do ESI estão disponíveis para toda a UE-28 e permitem a geração de vistas gerais por pilar e país, incluindo o nível do indicador. As visualizações são acompanhadas de breves fichas informativas sobre os países.



CEDEFOP

Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Nota informativa – 9132 PT

Nº de catálogo: TI-BB-18-005-PT-N

ISBN 978-92-896-2602-6, doi:10.2801/90060

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2018

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente, registe-se em:

<https://www.cedefop.europa.eu/en/user/register>

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:

<http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia

Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia

Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020

Email: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu